

PRODUTO EDUCACIONAL

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CAMPOS DE  
EXPERIÊNCIAS DA BNCC NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL - Uma abordagem  
Interdisciplinar para o PPP







## APRESENTAÇÃO

Este material é um produto educacional referente à dissertação de Mestrado intitulada: **EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: o professor como agente protagonista.**


Poderá ser utilizado na elaboração e implementação de um Projeto Político Pedagógico na educação infantil, como base para um projeto interdisciplinar, com enfoque na educação física.





# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
O PPP e o PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	3
BNCC e EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	11
O EU, O OUTRO E O NÓS.....	15
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO.....	20
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	23
CORPO, GESTOS E MOVIMENTO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30



# INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento e formação integral das crianças, fornecendo experiências educativas que promovem o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais.

Nesse contexto, a educação física olhada sob o enfoque da linguagem corporal, surge como um campo de conhecimento que traz este elemento integrador no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil é um documento orientador que estabelece direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças nessa fase educacional. Os Campos de Experiências da BNCC fornecem uma estrutura ampla para o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas, contemplando diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Entretanto, existe uma questão desfavorável em relação à Educação Física, que é a sua ausência na BNCC da Educação Infantil. A falta de inclusão da Educação Física representa um desafio, pois pode dificultar a defesa da importância dessa disciplina.

Contudo, há um entendimento que considera a presença do professor com formação em Educação Física como imprescindível nesse contexto. Isso se deve às contribuições específicas que esses profissionais podem oferecer no que diz respeito à forma como o trabalho pedagógico com o corpo, o movimento, os jogos e as brincadeiras pode ser desenvolvido nesta etapa escolar. (MARTINS, 2018)

Sendo assim, este caderno de orientações tem como objetivo explorar a relação entre a educação física e os Campos de Experiências da BNCC na Educação Infantil e através deste enfoque, ajudar na construção de um PPP que tenha como principal objetivo o desenvolvimento integral das crianças desta etapa de ensino. Por meio de uma abordagem teórico-prática, serão apresentados capítulos específicos para cada um dos Campos de Experiências, analisando como a educação física pode enriquecer e potencializar o desenvolvimento das crianças e estabelecer um campo interdisciplinar, através da linguagem corporal, onde amplie a aproximação com os docentes de outras áreas de conhecimento (pedagogos, artes, musica, etc). Também, afastar a tendência em transformar os campos de conhecimento em compartimentos, semelhantes às disciplinas do ensino fundamental, trazendo uma visão complementar e convergente a estes campos. (LENOIR, 2008).

Serão apresentados também caminhos para que o professor desempenhe um papel protagonista e ativo na contribuição para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), em uma perspectiva interdisciplinar, na qual a linguagem corporal ganha destaque como elemento integrador no âmbito do conhecimento da Educação Física, especialmente no que se refere ao movimento corporal. Nesse processo de construção, o professor, juntamente com os demais membros da equipe escolar, colaborará para a definição dos conceitos de infância e educação infantil, bem como para a identificação do perfil da escola e das características da comunidade. Além disso, eles estabelecerão objetivos e metas de aprendizagem.

# O PPP e o PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mas afinal, o que é PPP?

O Projeto Político Pedagógico, obrigatório para todas as escolas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é um documento que define os objetivos da escola e as ações planejadas para alcançá-los. Também chamado de projeto pedagógico, seu propósito fundamental é orientar a atuação da instituição de ensino. Complementando, Veiga (1997), nos diz que “o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade” (VEIGA, 1997, p.14).

O PPP invariavelmente é constituído de três marcos: contextual, conceitual e operacional. (MOVIMENTO pela Base Nacional Comum Curricular, 2019). Cada um com seus objetivos específicos:

1. Marco contextual - Descreve a região onde a instituição está situada, o perfil demográfico e socioeconômico das famílias que atende e as características da cultura local, por exemplo.
2. Marco conceitual - Traz o embasamento teórico que serve de sustentação ao trabalho pedagógico realizado na instituição - ex: os conceitos de infância, criança, Educação e Educação Infantil ali adotados. É também neste marco que são apresentados os documentos que dão suporte às práticas educacionais - ex: DCN, BNCC e currículo do estado/município.

3. Marco operacional - Apresenta o diagnóstico da creche ou pré-escola – onde está, neste momento, com base em indicadores de qualidade da Educação Infantil –, onde quer chegar e que ações irá realizar para atingir seus objetivos – metodologias, espaços, equipamentos e materiais que adotará, projetos que quer realizar por faixa etária, parcerias que estabelecerá.

Ao observarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP) de diferentes escolas, notaremos que ele pode variar em formato e conteúdo. Aqui estão algumas sugestões de componentes importantes que são essenciais para discussão com a equipe e servem como um guia para o que se pretende planejar e alcançar. É fundamental que esses componentes se relacionem e contribuam para dar sentido ao que se deseja promover.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA COMUNIDADE E DA ESCOLA
2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR
3. DIAGNÓSTICO COM BASE NOS INDICADORES EDUCACIONAIS DA ESCOLA
4. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BASES LEGAIS
6. PLANO DE AÇÃO E/OU ATIVIDADES
7. OUTROS ITENS

Para o professor de educação física, ampliar sua voz, no sentido de apresentar as possibilidades de um trabalho interdisciplinar, em que a linguagem corporal esteja presente e de maneira integradora, é condição essencial sua participação durante todos os momentos de elaboração e implementação do PPP, a fim de relacionar, conceituar e exemplificar estas possibilidades. Portanto, não basta somente apresentar projetos ou atividades isoladas, mas sim defender de maneira veemente a necessidade de aproximação de todas as disciplinas, no intuito de um desenvolvimento integral das crianças, na direção da quebra de alguns paradigmas dentro da educação infantil.

Exemplificando, vamos elencar o conceito de infância, atribuído pelas DCNEI, e que deverá ser discutido no momento de designar a fundamentação teórica e as bases legais, que darão subsídios para os planos de ação e/ou atividades.

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (DCNEI/2010).

Fácil perceber que, a linguagem corporal está presente em todos os quesitos apresentados neste conceito. Na construção da sua história, nas interações com os pares e adultos, nas brincadeiras, imaginação, nos desejos, aprendizados, etc. Portanto, em todos os momentos do seu cotidiano na EI. Claro então, que o professor de EF, possui subsídios suficientes de, opinar e sugerir e ver respeitadas todas as suas propostas para todos os âmbitos da instituição. Os recreios, os espaços, os materiais, os tempos dentro e fora das salas, frequência de atividades, assim como obviamente os projetos.

A partir destes princípios, perguntas podem e devem emergir:

- Que tipo de brinquedos utilizam? São estruturados ou não estruturados? Há possibilidade de aproximação com a natureza através de brinquedos não estruturados? Estimula-se a imaginação? Professores interagem com as crianças durante a brincadeira? Brincadeira "livre" (O que é isso? Para que serve?).
- O tempo da atividade é rígido, controlado? Quanto tempo ficam em sala, sentados? Podem explorar o ambiente? Tem autonomia para isso? Os espaços, materiais e mobiliários, favorecem a autonomia?
- Que tipo de cultura lhes é apresentada? É hegemônica ou diversa? É apresentada educação étnico-racial?

Muitos temas podem aparecer, e a partir destes questionamentos e reflexões, começam a surgir as aproximações e possibilidades com as outras áreas de conhecimento: música, artes, as linguagens diversas trazidas pela professora pedagoga e outros especialistas, ampliando as possibilidades interdisciplinares.

Em resumo, o professor de educação física, em todo o processo de construção do PPP, deve enfatizar sempre a importância do brincar, movimentar-se, da cultura do corpo, da ludicidade, como característica inerente e onipresente na etapa da educação infantil, propondo alternativas e possibilidades de quebra de modelos que contradizem este perfil. Por isso, este professor, com uma postura integradora, facilitadora e interdisciplinar, deve mobilizar todos os atores envolvidos nesta construção, que tenham sempre em mente a importância de:

- Destacar que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento que confere singularidade à instituição, mesmo que sua estrutura física seja semelhante a outras unidades da rede de ensino.
- Enfatizar a relevância da Educação Infantil no desenvolvimento dos alunos ao longo de sua trajetória escolar. O PPP de uma instituição de Educação Infantil deve abranger as particularidades dessa etapa, seus principais temas, o vocabulário específico, e ressaltar a prioridade dada às crianças nas decisões institucionais.

- Promover a criação e implementação dos PPPs como uma oportunidade de capacitação para toda a comunidade escolar, incluindo professores, funcionários e famílias, a respeito do novo currículo e da identidade da Educação Infantil.
- Reiterar as diretrizes estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na BNCC, além de disponibilizar recursos que abordem os aspectos técnicos e pedagógicos específicos dessa etapa de ensino.

Desta forma, o professor de EF, colaborativo e protagonista, poderá ajudar na elaboração de PPPs que incorporem as características singulares das crianças da comunidade escolar, ao mesmo tempo em que promovam o planejamento de práticas educacionais abrangentes para assegurar o desenvolvimento integral de todos os alunos.

# BNCC e EDUCAÇÃO FÍSICA

Dentre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC, destacam-se: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos são fundamentais para promover a formação integral das crianças e criar uma base sólida para o seu desenvolvimento ao longo da Educação Infantil.

O direito de **conviver** implica interagir com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens. Essa interação amplia o conhecimento de si e do outro, promovendo o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

O direito de **brincar** é essencial para o desenvolvimento infantil. Ao brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, as crianças ampliam e diversificam seu acesso a produções culturais, conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

A **participação** ativa é um direito que envolve tanto o planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, como também a realização das atividades da vida cotidiana. As crianças são estimuladas a participar ativamente na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens, elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

A exploração é um direito que possibilita às crianças explorarem movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza. Essa exploração ocorre tanto na escola quanto fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades, como as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar-se** como sujeito dialógico, criativo e sensível é um direito que permite às crianças manifestarem suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural é um direito que as crianças exercem ao vivenciarem diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Ao explorar as interações entre a educação física e os Campos de Experiências, buscamos fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores, pesquisadores e profissionais da área da Educação Infantil. Por meio da compreensão dessas inter-relações, espera-se ampliar as práticas pedagógicas dentro de um olhar interdisciplinar, além de ajudar na construção de um PPP que realmente possa nortear as práticas dentro da educação infantil. Deste modo, auxiliar no desenvolvimento pleno das crianças e contribuir para uma Educação Infantil de qualidade.

A seguir, aprofundaremos a relação entre a educação física e cada um dos Campos de Experiências da BNCC, apresentando exemplos de atividades e estratégias que podem ser aplicadas no contexto educacional.

# ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

A possibilidade de a criança explorar e interagir, desde tenra idade, com o mundo sociocultural em que está inserida, proporciona estímulos para o desenvolvimento deste vasto campo de experiências. Através do meio social a criança explora e interage de várias maneiras:

- Em diferentes espaços ( campo, praia, cidades, estruturas físicas, etc.)
- Relação com pessoas ( família, escola, condomínio, clubes, igrejas, etc.)
- Objetos e outros seres vivos com suas diferentes funções e propriedades.

Com estas interações, começam a emergir amplos conceitos sobre:

1. TEMPO ( antes, depois, noite, dia, etc.)
2. QUANTIDADES ( muito, pouco, contagem, contato com números, medição de espaço, distância, etc.).

Além disso, quando a criança explora, surge a oportunidade de estabelecer relações entre os espaços, objetos e pessoas e suas inerentes transformações. Isto possibilita que possa utilizar, através da sua expressão motora e da linguagem, estes atributos em seu cotidiano sociocultural. Consubstanciado por Piaget, partimos da premissa que é de extrema importância proporcionar na Educação Infantil, atividades e situações desafiadoras, que possam aguçar a curiosidade e que deem plena liberdade para a busca, exploração, comparação, formulação de hipóteses, etc. Só assim, ela irá assimilar plenamente o novo estímulo, comparar com os engramas/esquemas que já possui, para

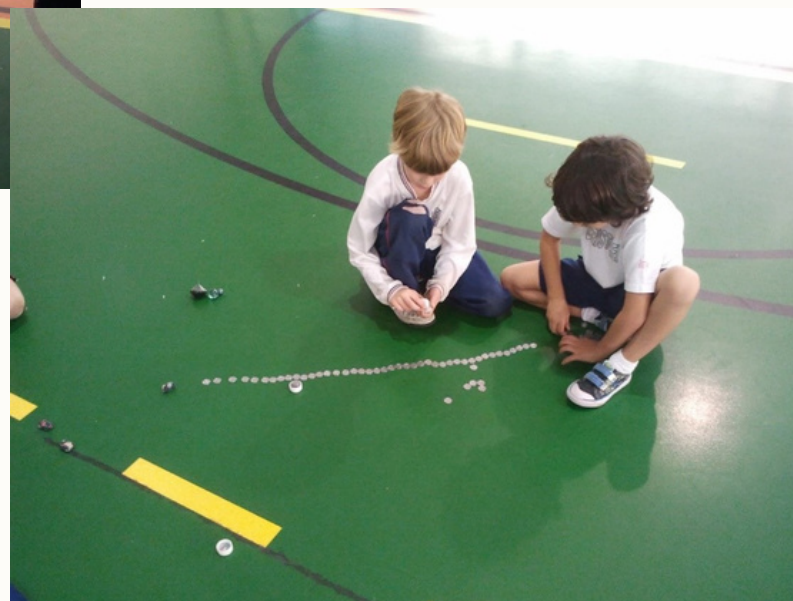
finalmente elaborar e acomodar em uma nova aprendizagem, com sua marca pessoal. Devemos também lembrar que, segundo Wallon, esta interação e apreensão da realidade só irá tornar-se “conhecimento” com uma atenção tônica seletiva, alicerçada pelo vínculo afetivo-emocional. Em complemento, Vygotsky nos fala da necessidade do contexto social para a eclosão da inteligência no ser humano. Resumindo, podemos dizer que, o desenvolvimento pleno da criança se dará exclusivamente em um ambiente “sócio construtivista afetivo”.

Dentro desta perspectiva, onde a linguagem corporal é estimulada em um ambiente de exploração, autonomia, interação e afetos, o professor de educação física é capaz de percorrer este campo de experiência, de forma interdisciplinar.



Atividade em que as crianças preenchem com palitos de fósforos, as palavras criadas por elas.

Desdobramentos da atividade: imitação, contagem, criação de histórias.



Variação com pedrinhas e tampinhas.



Exploração do espaço: contextualizando com uma história, abordando cores, texturas, tamanhos. Inserindo desafios (pontes, tunel, montanhas, animais, etc.). Estabelecendo vínculos afetivos, cooperação e empatia.

# O EU, O OUTRO E O NÓS

Conforme as contribuições de Wallon, à medida que a criança vivencia e explora o mundo por meio dos movimentos, ela desenvolve uma maior intencionalidade em suas ações e estabelece um diálogo afetivo através de códigos posturais, tendo como base o tônus muscular. Esse diálogo consigo mesma, com os outros e com o mundo vai se ampliando e enriquecendo seu processo de desenvolvimento.

Através desta abordagem, a criança tem a oportunidade de experimentar e expressar seu corpo de maneira significativa, explorando suas habilidades motoras, sensoriais e emocionais.

Ao desenvolver a consciência corporal e a autonomia motora, a criança adquire um sentimento de competência e domínio sobre seu próprio corpo. Ela aprende a explorar suas capacidades e limitações, a superar desafios e a expressar suas emoções e pensamentos por meio do movimento. Essa experiência fortalece sua autoestima e confiança em si mesma, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade pessoal saudável.

Além disso, esta abordagem promove a interação social e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Durante as atividades, as crianças têm a oportunidade de se relacionar com seus pares, compartilhar experiências, cooperar e desenvolver o senso de reciprocidade. Essas interações proporcionam o aprendizado sobre as relações interpessoais e estimulam a empatia, a solidariedade e o respeito pelo outro. É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados

peçoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. (BNCC,2018).

Trazendo valores, crenças e visões diferentesde outras culturas, amplia seu repertório, possibilita comparações e ressignificações. A criança tem um papel ativo na na sua condição de ator social e produtor de cultura. Não é passiva. (Friedmann, 2012)

Atividade relacionado ao projeto "Vivências", onde as crianças conheceram brincadeiras de outros países. "ACERTE O GRAVETO" (Cultura Chinesa)





Brincadeira Indígena "Gavião e os passarinhos"





Jogando uma "lança"



Atravessando o "rio"





Atividades com pano: estabelecendo vínculos com os pares e com o professor. Na brincadeira, alegria, cumplicidade e confiança, os laços afetivos se constroem.

# ESCUA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO

Através da linguagem, a criança se expressa, compartilha seus pensamentos, escuta, imagina, cria, reconta histórias e realiza suas ideias. É por meio da linguagem que a criança se relaciona com os outros, consigo mesma e com o mundo, revelando sua inteligência, suas emoções e suas habilidades sociais.

A linguagem é o que nos diferencia das outras espécies, pois somos seres inteligentes, capazes de nos comunicar de maneira complexa e sofisticada. Na infância, além da fala, a criança utiliza todos os seus recursos corporais para se comunicar de forma significativa e inteligente. Por exemplo, em uma atividade de imitação, quando ela ouve o som de um animal sua imaginação é ativada, além de seus conhecimentos prévios, e ela relaciona esse som com um movimento específico. Ela então expressa esse movimento por meio da fala, conectando-o com seu próprio corpo e, por fim, imitando o movimento do animal.

Durante todo esse processo, ocorrem diversas conexões neuro funcionais importantes, envolvendo a prontidão tônica, a atenção, a concentração, a recepção auditiva e visual, a memória, os dados proprioceptivos, o conhecimento do esquema e da imagem corporal, as praxias e muito mais. A criatividade é estimulada, trazendo prazer e alegria, facilitando relações e interações.

Portanto, é fundamental estimular a criança integralmente para alcançar os objetivos propostos nessa área de aprendizagem da BNCC. Atividades como contar histórias, produzir contos orais e escritos, participar de rodas de conversa, realizar imitações, mímicas, jogos e brincadeiras são excelentes formas de estimular a linguagem, ampliando o seu repertório para todas as formas de comunicação. Por isso, na Educação Infantil, é importante promover essas experiências nas quais as crianças, potencializando sua participação na cultura oral, pois é nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BNCC, 2018).



Cooperação, autonomia e imaginação na atividade de montagem de uma “cidade” com alunos de 4 anos.



Na “ cidade” havia uma casa, com livros, revistas e gibis, bolas, bambôles e outros objetos. Brincavam, trabalhavam, limpavam a casa, etc. Podiam circular livremente pela cidade, através das ruas criadas por eles. Surgiram falas do contexto familiar, das relações, regras sociais, “deveres e obrigações”. Surgiram oportunidades para abordar temas como: trabalho infantil, relações familiares, étnicas, o papel da mulher na sociedade, etc.

## TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Existem possibilidades de estimular o desenvolvimento das crianças na educação infantil por meio desse campo de aprendizagem. Diversas atividades, como pintura, modelagem, colagem, fotografias, músicas, teatro, danças e audiovisual, permitem que a criança experimente diferentes sensações proprioceptivas, ou seja, sensações relacionadas à superfície corporal, ao toque e aos músculos, assim como sensações exteroceptivas, envolvendo a visão e a audição.

Ao dançar, manipular objetos, reconhecer suas propriedades, participar de encenações, mímicas e apreciar melodias, a criança desenvolve um maior controle tônico, que engloba a atenção e a concentração.

É importante ressaltar que todas essas conquistas estão intimamente ligadas à apropriação gradual, por parte da criança, da cultura do meio social em que ela vive. Todo esse processo contribui significativamente para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia, sendo fundamental compreender o movimento não apenas sob uma perspectiva mecanicista, mas também a partir de uma justificação antropológica e cultural, como mencionado por Vitor da Fonseca.

Portanto, ao explorar o campo de aprendizagem "Traços, Sons, Cores e Formas" da BNCC em conjunto com a educação física, estamos proporcionando às crianças oportunidades enriquecedoras para o desenvolvimento integral, estimulando suas habilidades motoras, sensoriais, cognitivas, sociais e emocionais. Ao envolvê-las em atividades artísticas, sensoriais e expressivas, estamos contribuindo para que elas ampliem seus horizontes, explorem sua criatividade e se apropriem de maneira significativa do mundo ao seu redor.



Bolinhas coloridas: separação por cores.

Atividades com jornal: confecção de bola de meia





Preenchimento do corpo



Rasgadura de jornal em tiras para confeccionar "gira-gira"

Variações:

- Amassar o jornal e fazer bolas com fita crepe.
- Usar a folha de jornal para imitações: nas costas vira uma tartaruga, nos braços, um avião.

# CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O movimento corporal é considerado o campo de conhecimento da educação física e cumpre um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Através do corpo, a criança adquire noção de espaço, lateralidade, sentimento de competência, expressões de afeto e compreensão das emoções, se apropria da cultura ao seu redor.



**Estamos no Circo!**

Após uma apresentação de vídeo e fotos sobre o circo, as crianças foram estimuladas a criar e experimentar atividades circenses :  
malabarismo, equilibrista,  
contorcionista, etc.

Diversos estudiosos renomados, como Piaget, Wallon e Vygotsky, reconhecem de forma unânime a importância do corpo na aprendizagem, tanto no contexto formal quanto no informal. O corpo é capaz de se expressar, interagir e comunicar. Portanto, o campo de aprendizagem "Corpo, Gestos e Movimento" da BNCC está intrinsecamente relacionado aos demais campos, devido à sua natureza integral na educação infantil.

O gesto e o movimento intencional desempenham um papel fundamental nesse processo. Por meio de jogos, brincadeiras e atividades em sala de aula, bem como na expressão das relações e vínculos entre alunos e entre alunos e professores, o gesto e o movimento se tornam elementos-chave para a observação, compreensão, intervenção e estímulo do desenvolvimento integral da criança. Inclusive, em relação à idade, quanto menor a criança, mais elas precisam dos adultos para que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a nas suas necessidades. ( Finck, 2015).

Ao promovermos um ambiente educacional que valoriza e incorpora a educação física, estamos proporcionando às crianças oportunidades significativas para explorar e desenvolver seus corpos, gestos e movimentos. Essa abordagem possibilita que elas ampliem suas capacidades motoras, sensoriais, emocionais cognitivas e sociais.

Portanto, ao reconhecermos a importância do corpo, dos gestos e dos movimentos na educação infantil, estamos criando um ambiente propício para que as crianças se expressem, se movimentem livremente, interajam com o mundo ao seu redor e construam conhecimentos de forma significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olharmos a educação física e sua práxis pedagógica na Educação Infantil, e as possibilidades de exploração dos cinco campos de experiência da BNCC, podemos concluir que a linguagem corporal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz um conjunto de objetivos e competências a serem desenvolvidos na Educação Infantil, e a educação física se integra de forma interdisciplinar e transversal em todos os campos de aprendizagem propostos. Através de atividades lúdicas, desafiadoras e adequadas ao desenvolvimento das crianças, é possível estimular a autonomia, o senso de reciprocidade, o autocuidado, a expressão de pensamentos e sentimentos, a criatividade, a imaginação, entre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil. Neste sentido, importante ressaltar a grande importância do vínculo nesta etapa, com as pessoas e com o ambiente. Especificamente, o professor tem um papel fundamental, pois ao estabelecer este vínculo, proporciona segurança e confiança para a criança, além de abrir um leque imenso de possibilidades de aprendizagem. Para isto, não basta se relacionar, professor e aluno tem que se relacionar a respeito de algo. Os relacionamentos precisam conter interesse e envolvimento mútuo. Brincar juntos, se divertir juntos, sorrir juntos. ( Edwards, 2016)

É importante ressaltar que a educação física vai além do aspecto motor, envolvendo também aspectos emocionais, sociais e cognitivos. O corpo, os gestos e os movimentos são veículos de expressão, comunicação, interação e intencionalidade, permitindo que a criança se torne protagonista de suas ações e desenvolva sua identidade e autonomia no seu meio social.

Assim, a inclusão da educação física com este viés, no PPP da escola, desponta como uma excelente possibilidade, destacando a interdisciplinaridade e a interação entre os campos de experiência da BNCC. Isso implica na necessidade de planejar atividades que incorporem não apenas os aspectos motores, mas também os emocionais, socioculturais e cognitivos das crianças. Além disso, é fundamental que o PPP promova a formação de vínculos sólidos entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, reconhecendo o professor como um agente fundamental nesse processo.

Nesse contexto, o PPP pode ser orientado para promover uma abordagem abrangente da educação infantil, enfatizando a importância do brincar, da exploração do corpo e do movimento como recursos para o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças. Ao incorporar esses princípios e valores, o PPP da escola contribuirá significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando que elas assumam um papel central em sua própria trajetória educativa e de cidadania, preparando-as para um futuro de aprendizado contínuo e participação ativa na sociedade.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Penso Editora, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 1992.

LENOIR, Yves. *Didática e Interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável*. In: Ivani CA. Fazenda (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FINCK, O corpo em movimento na escola: questões e reflexões sobre o desenvolvimento infantil. In: Camargo, Daiana; Santa Clara, Cristiane W. de (org.). *Educar a criança do século XXI: outro olhar, novas possibilidades*. São Paulo: Cortez, 2015. p. 237.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão*. 1 ed. São Paulo : Moderna, 2012.

FONSECA, Vitor; MENDES, Nelson. Escola, Escola, quem és tu? Editora Artes Médicas. Porto Alegre. 1987.

MARTINS, R. L. D. R. O lugar da educação física na educação infantil. Doutorado em Educação Física), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2018.

MOVIMENTO pela Base Nacional Comum. BNCC na Educação Infantil: Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/bncc-educacao-infantil/?s=bncc>>. Acesso em: 28 out. 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO : orientações para o gestor escolar / textos Comunidade Educativa CEDAC. – São Paulo : Fundação Santillana, 2016.

SILVA, Adriana et al. Culturas Infantis em creches e pré-escolas: estagio e pesquisa. Autores Associados, 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Papyrus Editora, 2013.